

Produção da indústria tem crescimento de 33,4%

Resultado corresponde ao acumulado em quatro meses deste ano. A apuração mensal registrou uma elevação de 3,2% em agosto

São Paulo - Passado o choque inicial provocado pela pandemia do novo coronavírus, a produção industrial se recupera gradualmente por quatro meses consecutivos, ou seja, de maio até agosto. Dez de 26 atividades investigadas operaram em nível superior ao pré-crise sanitária, segundo a Pesquisa Industrial Mensal divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A indústria como um todo está 2,6% abaixo do patamar pré-pandemia, mas em quatro meses a produção cresceu 33,4%. De julho para agosto o avanço verificado foi de 3,2%. A leitura mensal anterior indicava taxa maior, de 8,3%. "Não seria natural a produção industrial crescendo 8% ao mês. Claro que aquela alta era relacionada à base de comparação depreciada", observou André Macedo, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE. Houve avanços, lembrou ele, mas ainda não há índices que mostrem um retorno ao melhor momento.

Os níveis mais elevados em relação ao patamar de fevereiro foram os registrados pelas ati-



STR / AFP / CP

Levantamento realizado pelo IBGE analisa 26 segmentos do setor

dades de equipamentos de informática (11,5%), extrativas (9,5%), móveis (8%) e bebidas (6%). Na direção oposta, vestuário (-31%), impressão e reprodução de gravações (-29%) e veículos (-22,4%) tiveram os níveis mais baixos ante fevereiro. Mesmo com os números ainda em recuperação, Macedo observa: "A indústria não crescia por quatro meses seguidos desde os últimos meses de 2017".

Atualmente a produção ainda

opera 18,4% abaixo do ápice alcançado em maio de 2011. Na categoria de bens de capital, por exemplo, chegou a agosto 43,8% abaixo do pico de setembro de 2013, enquanto os bens de consumo duráveis operavam 28,7% abaixo do ápice de junho de 2013. Bens intermediários ficaram 14,4% aquém do auge de fevereiro de 2011, e os semiduráveis e não duráveis registraram nível 14,7% inferior ao pico visto em junho de 2013.

direto ao ponto

Dólar vai a R\$ 5,67 e Bolsa fecha em baixa

■ O dólar fechou em alta de 0,29% ontem, a R\$ 5,6704, acumulando 2,07% em cinco dias, a quarta semana seguida de avanço e com valorização de 41,3% no ano. A cotação que encerrou a semana foi a mais alta desde 20 de maio. A Bolsa terminou o dia com perda de 1,53%, puxada por quedas no exterior após as notícias sobre o presidente dos EUA, Donald Trump, contrair coronavírus, o que muda o ritmo da campanha à reeleição e a economia.

Unidade da Marcopolo no RJ será desativada

■ A fabricante de carrocerias para ônibus Marcopolo vai fechar sua fábrica em Xerém, Duque de Caxias, na Baixada Fluminense (RJ). A produção será absorvida pela fábrica de Caxias do Sul e também pela unidade de São Mateus (ES). "A concentração das operações brasileiras em um número menor de fábricas vem contribuindo para a redução de custos e incremento da eficiência", detalhou a empresa em comunicado ao mercado ontem.

NÃO LEVE SEU FILHO PARA A ESCOLA.

PROTEJA A VIDA DAS CRIANÇAS E DA SUA FAMÍLIA CONTRA A COVID-19.

A PEDIDO

O prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Jr., anunciou recentemente a retomada gradativa das atividades presenciais nas escolas, num cenário ainda marcado pelo alto índice de contaminação e de mortes pelo coronavírus na cidade. A medida foi imposta sem que o tema fosse debatido junto às direções e à comunidade escolar, sem levar em conta a realidade das escolas da rede municipal de ensino e sem o estabelecimento de um plano de contingência sanitária por escola, imprescindível para garantir a proteção à vida.

As escolas não têm estrutura física, nem recursos humanos e financeiros, muito menos condições sanitárias adequadas para abrirem suas portas à comunidade, de maneira a garantir que não haja a disseminação do vírus entre crianças, professores, funcionários e familiares. Além disso, não dispõem de orientação técnica, por parte da Prefeitura, para avaliar a situação de cada escola e estabelecer as medidas necessárias à garantia da saúde.

Ao anunciar o calendário de retomada das atividades presenciais em condições tão precárias e com tamanha desassistência, a Prefeitura joga para cima das direções escolares a responsabilidade pelas medidas de segurança sanitária, um papel que cabe não às escolas, mas sim à mantenedora, ou seja, à Prefeitura através da Secretaria Municipal de Educação (Smed).

Mesmo ciente de todas essas insuficiências, mesmo tendo sido alertada por órgãos de controle, entidades e instituições da sociedade civil, a Prefeitura manteve seu planejamento. A falta de condições para o retorno às atividades fez com que nesta semana nenhuma escola reabrisse para o público. E certamente, esta será a situação na próxima semana também.

Não existe meia segurança. Se não houver um planejamento amplo, cuidadoso e aprofundado envolvendo os gestores, a comunidade escolar e representantes da saúde e da vigilância sanitária e epidemiológica, não haverá condições seguras para nossas crianças e servidores no ambiente escolar.

#EscolasFechadasVidasPreservadas



GUILHERME BAUMHARDT

gbaumhardt@radioguaiba.com.br

Cría cuervos...

Na lista - se é que houve algum dia - tínhamos nomes como Ives Gandra Martins Filho, jurista conceituado. Não é "terrivelmente evangélico", mas é católico e tem perfil conservador. Outra opção seria Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz, desembargador e que até pouco tempo atrás presidiu o Tribunal Regional Federal da 4ª Região. Leitor voraz, profundo conhecedor do direito, é reconhecido como uma das grandes cabeças do judiciário nacional. Ou ainda André Mendonça, de currículo talvez mais enxuto do que os dois citados acima, mas também mais novo. Não seria uma opção ruim. Terminamos com Kassio Nunes Marques, que é um famoso, famoso... famoso sei-lá-o-quê. Não é católico, não é evangélico, não é conservador e não se tem notícias de que seja um grande pensador do direito. Foi, sim, alvo de 33 representações junto ao Conselho Nacional de Justiça, a maior parte por demora no julgamento de processos, e a maneira como chegou ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região eu comento a seguir.

Frustração resume. É como se fôssemos dormir sonhando com a seleção de 1970, de Pelé, Rivelino e Tostão, com o tricampeonato do mundo, com os gols de Jair-

zinho e os passes de Gérson, mas acordássemos no meio da noite após um pesadelo protagonizado por Paolo Rossi e o naufrágio da seleção de 1982, ou ainda com Claudio Caniggia e a tormenta argentina de 1990.

O que moveu o presidente Jair Bolsonaro na direção da escolha que fez (já publicada no Diário Oficial da União) podemos debater. A resposta talvez se apresente ali na frente. Se temos dúvidas quanto a isso, temos a certeza de que havia nomes melhores. E na primeira oportunidade de redesenhar o Supremo Tribunal Federal, este poder que hoje julga, condena, legisla e governa, Bolsonaro apontou a espingarda para o próprio pé e puxou o gatilho. E com vontade. Meteu chumbo nas promessas de campanha, acertou grupos que o apoiam, atingiu a base aliada e deixou insatisfeitos até mesmo ferrenhos defensores do seu governo. Deixou, porém, gente muito feliz. O centrão e o PT - que por meio do governador do Piauí, Wellington Dias, e da ex-presidente Dilma Rousseff fez Kassio chegar ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

O magistrado em questão poderia muito bem ascender um dia ao STF. No futuro. Mas imaginava-se que isso ocorreria pelas mãos de um governo de esquerda, não em uma gestão Bolsonaro. Querem uma prova? O presidente nacional da OAB, Felipe Santa Cruz, que já foi candidato pelo Partido dos Trabalhadores anos atrás, que já disse

que o presidente da República tem desvio de caráter, entre outras coisas, gostou da escolha de Kassio!

Nos Estados Unidos, Donald Trump indicou Amy Coney Barrett para a vaga aberta com o falecimento de Ruth Bader Ginsburg. Lá a crítica do Partido Democrata é de que o topetudo republicano deveria esperar o resultado das eleições antes de indicar alguém para a cadeira. Mas ninguém questiona a capacidade de Barrett para o cargo.

Alguns sugeriram que o nome de Kassio para a vaga já trouxe benefícios, como a decisão do STF que autorizou a venda de refinarias da Petrobras sem a necessidade de aprovação do Congresso. Será? Mesmo que uma coisa tenha relação com a outra, parece um preço caro demais. Basta lembrar que o novo indicado deve permanecer por quase 30 anos no STF. Valeu a pena? Cabe ao Senado agora referendar a escolha. Pela tradição, dificilmente barrará a indicação.

Cría cuervos y te sacarán tus ojos ("cria corvos e eles lhe arrancarão os olhos"). A frase famosa e dita com frequência nos países hermanos, como Uruguai e Argentina, nos leva à pergunta: quem corre o risco de ser apunhalado? Bolsonaro, com uma indicação que contradiz o que defendeu? Ou a população, que esperava uma coisa e recebeu outra? Quem perderá os olhos? Ou ainda e talvez mais importante: quem é o corvo na história?